

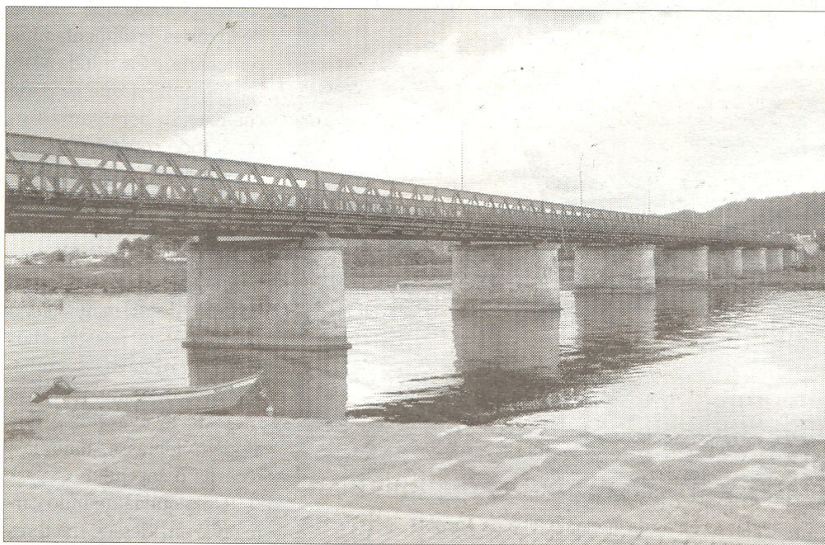
João Cepa defende construção de nova ponte sobre o Cávado

O presidente da Câmara de Esposende quer que o Governo construa uma nova ponte sobre o rio Cávado caso não seja criada uma alternativa à A28 entre Porto e Viana do Castelo, que a partir do próximo ano deverá ter portagens.

Numa carta enviada na semana passada ao ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, o autarca lembra Mário Lino que a ponte de Fão está neste momento a ser recuperada pelas Estradas de Portugal e que após a sua conclusão não será permitida a circulação de veículos pesados na mesma. «Para que haja uma alternativa à A28, será necessário construir uma nova ponte, cujo projecto concerteza já estará elaborado, assim como já estará definida uma data para o lançamento do concurso da respectiva empreitada», sugere.

Na missiva, João Cepa aproveita para mostrar a sua preocupação relativamente aos atrasos na conclusão das obras na ponte de Fão. O autarca refere que o prazo da empreitada já terminou mas «poucos ou nenhuns resultados foram executados».

O presidente da Câmara de Esposende mostra-se desagrado com o facto de não ter sido informado pelo gabinete do ministro sobre a decisão de introduzir portagens na A28, afirmando que tomou conhecimento do facto através da comunicação



O autarca de Esposende está preocupado com os atrasos das obras na ponte de Fão

social. Por isso, escreve, não teve a possibilidade de ser «esclarecido relativamente às razões e às motivações que levaram o Governo a quebrar um dos seus principais compromissos eleitorais».

Apesar de se dizer defensor da política do utilizador-pagador, João Cepa sublinha que não pertence nem pertencerá ao grupos dos que defendem a «injustiça e o tratamento desigual dos cidadãos». Por isso, adianta, «muito mais grave do que quebrar uma promessa eleitoral é o facto de se implementar uma medida que é profundamente injusta e que divide, mais uma vez, os portugueses em cidadãos de primeira e cidadãos de segunda».

Para o autarca, se o Governo tem a intenção de

acabar com as SCUTs deve fazê-lo em todo o país. Segundo Cepa, o argumento de introduzir portagens nas regiões com PIB e poder de compra superior à média nacional não se aplica a Esposende.

Na carta enviada a Mário Lino, o presidente da Câmara de Esposende aborda também a necessidade de construção de uma variante. Cepa recorda que a EN13, que servirá de alternativa à A28, atravessa a zona urbana da cidade. O autarca defende por isso o desvio do trânsito do centro da cidade através da construção da variante.

João Cepa lembra ainda ao ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações que a introdução das portagens na A28 vai

umentar o tráfego na EN13. Um aumento que terá implicações a nível da sinistralidade, «tendo em consideração que o troço da EN13, que atravessa o concelho de Esposende, está praticamente todo inserido em meio urbano».

O autarca refere que antes da construção da A28 (ex-IC1), a EN13 era uma das vias com maiores índices de sinistralidade no país. «Concerteza que o Governo tem já gizado um Plano de Prevenção Rodoviária a implementar na EN13, de forma a evitar que a sinistralidade aumente, até porque as finanças públicas são algo de muito importante, mas não são mais importantes que a segurança e a vida das pessoas», ironiza o edil.